



# Universidade: presente!

UFRGS  
PROPESQ



## XXXI SIC

21.25. OUTUBRO • CAMPUS DO VALE

## Como atravessar um deserto? Pasolini e as mil travessias

O presente trabalho, a ser apresentado no SIC-UFRGS 2019, é resultado de mais de um ano de pesquisa junto ao Laboratório de Pesquisa em Psicanálise, Arte e Política (LAPPAP), tendo como proposição primeira pôr-se em contato com a obra e com o pensamento do escritor e cineasta italiano **Pier Paolo Pasolini**.

O desejo desta pesquisa, talvez, tenha surgido algum tempo antes de entrar na faculdade, uma locação *inocente* de um filme de um cineasta, a mim, desconhecido. O filme era “Teorema” (1968), e o cineasta desconhecido, Pier Paolo Pasolini. Do imenso Rimbaud nas mãos daquele enigmático hóspede ao filme em *ruínas*, “Teorema” causou em mim uma espécie de *destituição*, que, desde então, penso eu, tenho de me reaver seguidamente com ela. São nossas *retratações*.

Sendo assim, o ano de pesquisa foi um ano de muitos encontros com Pasolini: Pasolini aparecendo e reaparecendo, Pasolini em remissão. A aposta, portanto, foi de atravessar o contemporâneo que se desvelava junto e próximo a Pier Paolo Pasolini, daqui, decantou-se alguns gestos de pensamento.

Em especial, uma questão que o percurso da pesquisa fez insurgir: **como atravessar um deserto?** De uma misteriosa citação do Êxodo posta ao início de “Teorema” (1968) – “E Deus fez o povo rodear pelo caminho do deserto” (Êxodo, 13:18) – aos desertos de nosso mais atual contemporâneo, nos quais a linguagem e seu laço entram em *rarefação* (a *inoperância* do deserto); desembocou-se, enfim, nesta pergunta. Dessa maneira, tento pensar como dar movimento a esta questão no pensamento de Pasolini, gravitando junto a conceitos como *utopia* e *imaginação*, a partir, principalmente, de Ernst Bloch e de Walter Benjamin.

Do monte Etna à praia de Óstia,  
como Pasolini pode continuar?

E como nós podemos continuar,  
e atravessar os *desertos* do nosso tempo?

Autor: Rafael Camelier da Silva

Orientador: Dr. Edson Luiz André de Sousa

